

O brasiliense optou mesmo pelo voto

Fotos: Givaldo Barbosa



A mesa do debate: Vera Santana, Lindberg, Alexandre Costa, Serraiva, Mauro Borges, Hélio Doyle, Neves e Maerle

Não há dúvida: o brasiliense quer votar. Esta posição ficou clara ontem no encerramento do seminário "O Futuro Político de Brasília". Durante os três dias do encontro, realizado no Auditório da Confederação Nacional dos Trabalhadores, o comparecimento de associações, sindicatos, parlamentares de todos os partidos e líderes políticos mostrou um esboço do quadro que será pintado daqui para frente: o Distrito Federal deverá eleger seus representantes em 1986.

Ao que tudo indica, no entanto, a cidade será representada apenas no Congresso Nacional e numa futura Assembléia Legislativa. A tese do gradualismo, mesmo não sendo a mais interessante para muitos, foi a tese do consenso para o momento atual. Quem bem definiu a situação foi o vice-presidente do PMDB no DF, Elias Motta. Ele acredita que os votos pedestres são fundamentais, e esta ideia encontrou o apoio de amplos setores do partido do governo.

O presidente do PMDB/DF, Maerle Ferreira Lima, deixou claro que mesmo sendo seu partido da opinião de que o voto deveria ser em todos os níveis, a viabilidade é esta e, em seis meses, o projeto do atual prefeito de Curitiba, Mauricio Fruet, deverá estar em discussão. O projeto Fruet propõe justamente a eleição de representantes para o Congresso e para uma Assembléia Legislativa.

Quem concorda com a proposta peemedebista é o senador do PDS maranhense, Alexandre Costa, que também é o presidente da Comissão no Senado para Assuntos do Distrito Federal. Segundo afirmou, o senador vai defender esta tese junto a seus colegas de partido. Alexandre Costa acredita que em seis meses ou mais o assunto entrará em discussão no Congresso Nacional. Outro pedessista presente, o Secretário-Geral, Prisco Vianna, que representou o presidente nacional do partido, disse que o PDS vai aprofundar, a nível interno, a discussão em torno do assunto.

Segundo Álvaro Paim, líder do PDT no DF, o secretário-geral do PDS compreendeu que o interesse da oposição no sentido de que Brasília comece a eleger seus representantes. Paim disse que felicitava Prisco Vianna pela sua declaração de que, pessoalmente, queria o voto na capital da República.

Álvaro Paim disse que seu partido é pela igualdade de oportunidade, e por isso defende o voto para todos os níveis. Neste sentido, adiantou, inclusive que o PDT, através do deputado Agnaldo Timóteo, vai apresentar em breve um projeto, já apresentado no ano passado pelo então deputado Alceu Collares, propondo o voto em todos os níveis. Mas Paim salientou que, se por acaso o projeto voltar a ser rejeitado, seu partido apoiará o PMDB se o projeto Fruet for votado.